

SOL

10-10-2014

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 58246

Temática: Justiça

Dimensão: 506

Imagem: S/Cor

Página (s): 21

Emails emperram tribunais

Ana Paula Azevedo

paula.azevedo@sol

Com a entrada em vigor da reforma judiciária, cada comarca passou a ter apenas um *email* para vários tribunais. Ministério da Justiça diz que estão a ser criadas mais caixas de correio.

Desde 1 de Setembro, com a nova organização judiciária, as secretarias dos tribunais de cada uma das 23 comarcas passaram a ter apenas um *email*. Isto faz com que, diariamente, vários funcionários têm por tarefa abrir todos os *emails*: abrem e fecham cada um, para poderem seleccionar os relativos aos processos do seu tribunal.

No caso de Lisboa, por exemplo, estima-se que sejam recebidos todos os dias largas centenas de *emails*. «É um desperdício de

trabalho», comenta um procurador da República da comarca. «Alertámos para este problema logo na primeira semana de Setembro», diz ao *SOL* a secretária-geral da Associação Sindical dos Juizes Portugueses, Maria José Costeira.

Antes da reforma judiciária, cada tribunal tinha uma caixa de correio electrónico e nos maiores havia até *emails* por cada secção. Agora, por exemplo os 10 tribunais de Lisboa (Criminal, Pequena Criminalidade, Cível, Execu-

ção, Comércio, Trabalho, Família e Menores) têm todos o mesmo *email* (lisboa.judicial@tribunais.org.pt). Apenas o DIAP e o Ministério Público nessas secções têm endereços separados – mas também aqui há queixas, pois antes havia *emails* por secção.

Contactado pelo *SOL*, o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça (IGFEJ) esclareceu que o princípio foi criar um *email* por comarca. «Não cabe à Administração impor uma organização da comarca. Alguns administradores judiciais, no âmbito das suas competência e com a experiência que iam adquirindo, formularam pedidos para a criação de mais caixas do correio» – que «estão a ser

executados pelo IGFEJ». Mas «nem todos» os administradores fizeram esse pedido, «pelo que há comarcas que só têm uma caixa de correio electrónico».

Citius recuperado em 16 comarcas

O IGFEJ prossegue, entretanto, a recuperação progressiva da plataforma informática. Ontem, já 16 comarcas tinham o Citius em funcionamento para todos os processos (Açores, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Évora, Guarda, Leiria, Lisboa Oeste, Madeira, Portalegre, Porto Este, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu). Mas ainda há problemas: «Ao contrário do que se diz, o Citius não está em pleno nes-

sas comarcas, há muitas deficiências. Alguns processos ainda não aparecem e não se consegue praticar certos actos», alerta Fernando Jorge, presidente do Sindicato dos Funcionários Judiciais. O sindicato está a levar a cabo greves ao longo deste mês – uma comarca por dia, por ordem alfabética –, em protesto contra as condições de trabalho.

Num balanço feito pela Ordem dos Advogados com base em relatos dos seus associados, até dia 6, a recuperação do Citius abrangia 22% dos 3,5 milhões de processos que estavam indisponíveis desde o *crash* da plataforma informática. Segundo a Ordem, as diligências que se têm realizado são as que estavam «já agendadas antes de 1 de Setembro».